

União de todos pelo reajuste salarial

Assembléia aprova Plano de Lutas para 2008

Reajuste salarial, autonomia universitária, defesa do Serviço Público e contra as Fundações de Direito Privado foram os principais pontos da assembléia.

A “Campanha Salarial 2008” foi o principal ponto da assembléia que reuniu servidores da Uerj e da Uenf, no dia 5 de março, no Hupe. A reunião foi marcada pela necessidade de reposição imediata da defasagem salarial, que ultrapassa os 65%. O último reajuste foi em abril de 2001. A assembléia decidiu que a campanha salarial deve ser lançada em ato conjunto com a Asduerj e a Asduenf.

Além do reajuste, foram levantados outros pontos, considerados muito importantes para os servidores: condições dignas de trabalho, luta contra as fundações de direito privado e autonomia das universidades com financiamento público pleno, tema do 6º Congresso do Sintuperj, que acontece nos dias 6, 7 e 8 de maio.

A direção do Sintuperj apresentou os informes sobre o PCC tendo em vista as dúvidas ainda existentes sobre a titulação. Esteve presente, também, o presidente do Sindicato de Administração Escolar (SAAE), Elles Carneiro, que, a convite do Sintuperj, esteve na assembléia para esclarecer pontos dos precatórios.

União dos servidores estaduais

Para o coordenador do Sintuperj, José Arnaldo Gama, a campanha salarial se dá em um momento positivo para os servidores estaduais. “A criação do Fórum em Defesa do Serviço Público e contra as Fun-

dações de Direito Privado está, cada vez mais, ganhando corpo e vai fortalecer a luta de todos os servidores estaduais”.

“Neste ano, a gente não sai sem reajuste. União, participação e mobi-

lização são o nosso lema e a nossa tática para a revitalização da universidade. Chega de trabalhar sem condições e com falta de funcionários”, completou o coordenador de formação do Sindicato, Alberto Mendes.

Plano de Lutas aprovado pela assembléia

- 1) Lançar a campanha salarial de 2008 através da confecção de camisas, adesivos, etc, com indicativo de um ato conjunto com a Asduerj e Asduenf em data e local a definir;
- 2) Construir seminários na Alerj, Uerj e Uenf sobre autonomia universitária com participação de entidades nacionais, representantes da sociedade civil e parlamentares;
- 3) Participar do ato construído pelo Fórum de Resistência às fundações de direito privado, no 7 de abril - Dia Internacional da Saúde, na Alerj;
- 4) Construir e participar do ato dia 1 de abril;
- 5) Participar da plenária realizada pelos sindicatos do serviço público estadual, no dia 12 de março, às 18h, na UERJ;
- 6) Realizar Assembléia na UENF;
- 7) Garantir transporte para o ato dia 7 de abril, na Alerj.

Fique de Olho

Março

Dia 12

. Seminário contra as fundações. Local : UERJ, auditório 91 - bloco F. Das 14 às 15h30. Com a participação de Maria Inês Souza Bravo (FSS/ UERJ), Sara Granemann (ESS/UFRJ), Eduardo Alves, Rossana Bossi (Advogada) e Dr. Marinho (Advogado).

Abril

Dia 7

. Ato contra as fundações, na Alerj. Evento organizado pelo Fórum de Resistências às Fundações, do qual o Sintuperj faz parte. Realização em dois momentos: um seminário no plenário da câmara e um ato público nas escadarias da Alerj, contra as fundações de direito privado no setor público

Maio

Dias 6 a 8

. VI Congresso do Sintuperj

8 de Março: Dia Internacional da Mulher

Sindicato promove cerimônia emocionante no auditório 11

Pelo segundo ano consecutivo, o Sintuperj comemora o 8 de março em grande estilo.

Distribuição de um caderno com a história da origem e significado da data, entrega de flores nas várias unidades da Uerj e realização de uma mesa redonda com o tema “O papel e a luta das mulheres no período da ditadura”, compuseram a programação organizada pelo Sindicato.

“Começamos a circular pelo campus Maracanã e Hupe, logo cedinho. É importante nosso contato com o maior número de companheiras para reforçar a importância desta data como um dia de comemoração pelos direitos conquistados e de luta pelos que ainda conquistaremos”, afirmou a diretora de Imprensa do Sindicato, Rosalina Barros.

A Mesa Redonda

No início do evento, a representante do Sintuperj, Rosalina Barros, abriu o debate com um breve histórico do Dia Internacional da Mulher, 8 de março. Em seguida, lembrou que o tema escolhido este ano levou em conta os 40 anos do AI-5, que foi um dos momentos mais duros do regime militar, enfatizando a necessidade de estarmos sempre atentos e lutando contra qualquer tipo de opressão, seja ela contra mulheres ou homens.

Para o evento foram convidadas as professoras Lená Medeiros (UERJ/SR-1) e Cecília Scmubsky (Pré-vestibular do Sintuperj), a médica Iná Meireles (Hupe/Asduerj) e Luiza Miriam, do Fórum Feminista.

Luiza Miriam

Em sua fala, Luiza destacou o papel dos opositores, dentre estas muitas mulheres, na luta contra o arbítrio e a opressão. “Nunca a arbitrariedade deixou de ter opositores”, afirmou. Para ela, mesmo dentro de uma ideologia preponderantemente machista, a história é feita com a participação de das mulheres na luta por igualdade de direitos e no trabalho. A feminista abor-

dou o papel das mulheres na resistência à ditadura militar no Brasil. Fizeram contatos, denúncias, atuaram nos movimentos de organização popular, na alfabetização de adultos e contra o aumento dos preços. Além de estarem também na frente de batalha.

Cecília Scmubsky

Cecília voltou aos gregos para frisar o quanto vem de longe a discriminação contra as mulheres. Citou Pitágoras quando este dizia: “há um princípio bom que criou a ordem, a luz e o homem; e um princípio mau que criou o caos, as trevas e a mulher”. Lembrou-se de feministas ilustres que combateram este pensamento, como a escritora francesa Simone de Beauvoir e a militante comunista brasileira, Patrícia Galvão, a Pagu. A professora citou a invenção da pílula anti-concepcional, em 1954, como passo decisivo para a igualdade de direitos entre mulheres e homens.

Iná Meireles

A médica, ex-presa política e ex-presidente da CUT-RJ, Iná Meireles, fez uma homenagem às mães que tiveram seus filhos presos, torturados, assassinados ou desaparecidos.

“Através da luta de seus filhos, elas compreenderam a luta geral e participaram da resistência contra a ditadura”. Comparou estas mulheres as que hoje engrossam as filas para visitar seus filhos nas penitenciárias.

Iná disse, ainda, que a luta foi importante, mesmo que parte das bandeiras daquela época não tenham sido conquistadas. “Vivemos um período

de muita ebulição. Se não tivéssemos feito o que fizemos seríamos um povo de cabeça baixa. Na luta, nos construímos como um povo melhor, que luta por uma sociedade melhor”.

Lená Medeiros

A historiadora Lená Medeiros recordou 68 como momento de renovação e de fortalecimento dos movimentos sociais. Um momento de inserção das mulheres na história, nas ruas, nas passeatas, defendendo um projeto de sociedade mais humana e mais justa.

Disse, porém, que algumas mudanças se arrastam com o tempo e que uma delas é a representação da mulher. Esta representação seria a responsável pela idéia de que as mulheres devem ficar enfiadas dentro de casa e, também, que não podem ter armas. Por isto, não vão para o exército. Lená destacou 68 como o momento em que a mulher pega em armas, vai para a rua e contesta.

Todo dia é dia de luta

O Sintuperj agradece a participação de todos nas atividades do 8 de março e conchama a manterem acesa, todos os dias, a chama da luta contra todas as formas de discriminação sobre a mulher.

Segundo a própria diretora Rosalina Barros, “para o Sintuperj o dia da mulher não é apenas mais uma data, e sim uma trajetória de luta em busca de uma sociedade justa e igualitária. Uma sociedade socialista”.

Visite a página do Sintuperj e veja as fotos do evento na galeria de fotos.